

BRP

ASSOCIAÇÃO
BUSINESS
ROUNDTABLE
PORTUGAL

Associação Business Roundtable Portugal

DOIS ANOS A CONTRIBUIR PARA O CRESCIMENTO DE PORTUGAL

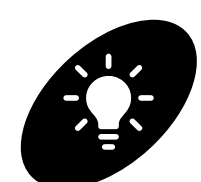
Julho 2023 | abrp.pt



Índice

Mensagem do Presidente 06

Mensagem do Secretário-geral 08



PENSAR E AGIR 09



PESSOAS 10

Requalificação 11

Atração e retenção de talento 12

Ensino profissional 14



EMPRESAS 15

Governance 17

Globalização 18

Empresas adolescentes 19



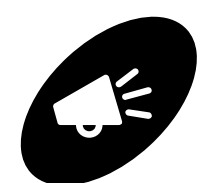
ESTADO 20

Burocracia 21

Justiça 22

Fiscalidade 23

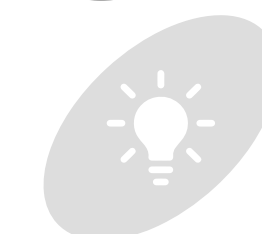
Regulação 24



MOBILIZAR 25

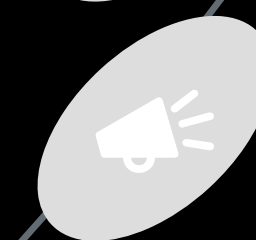
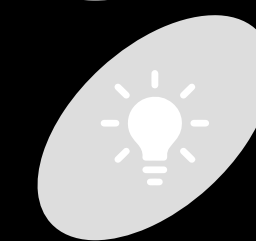
Conferência Querer e Crescer 26

Expetativa de mudança 27



ACREDITAMOS EM PORTUGAL

Representamos 41 dos maiores grupos empresariais portugueses com um único propósito: acelerar o crescimento económico e social do país para garantir um Portugal mais justo, mais próspero e mais sustentável



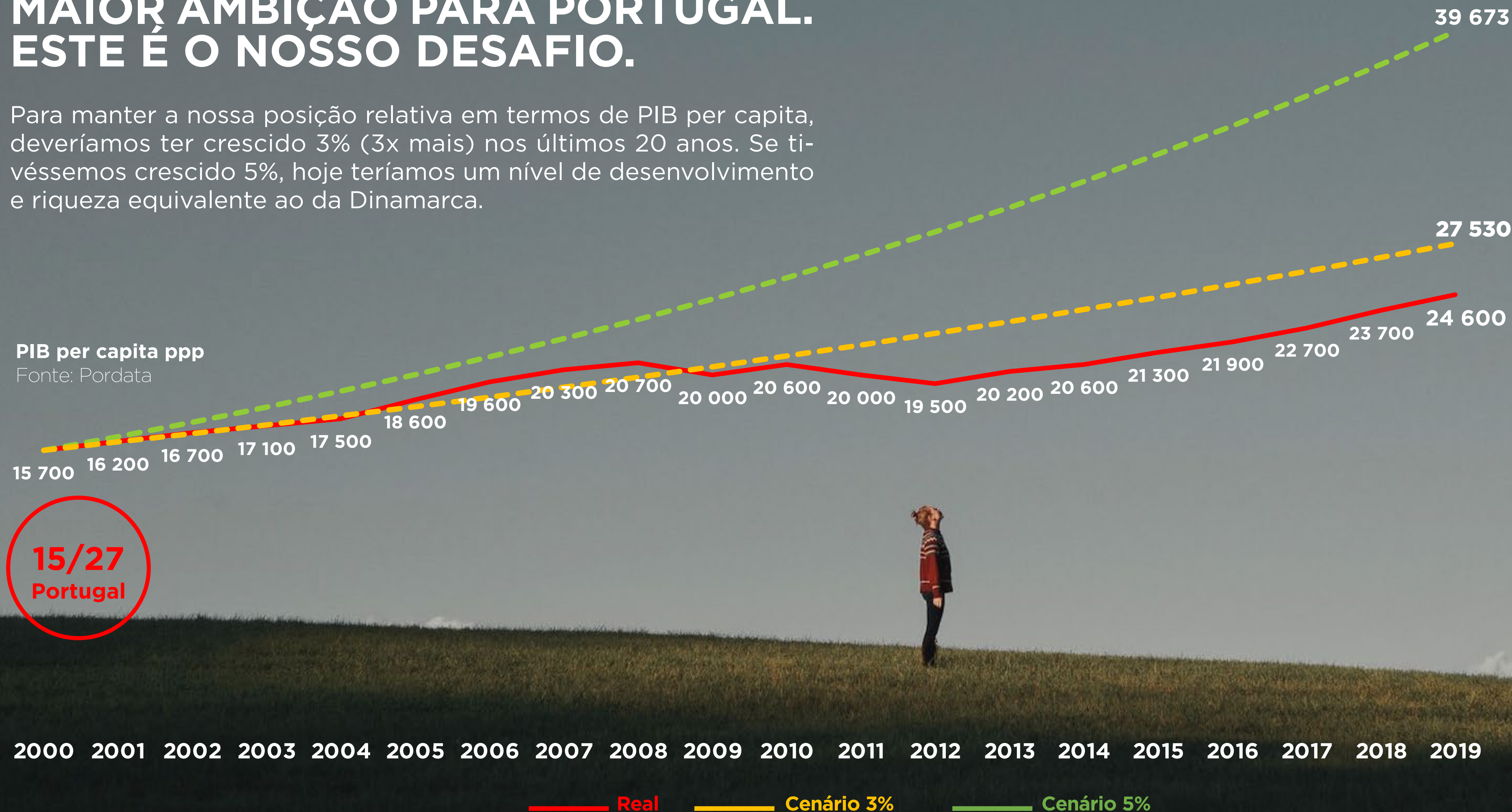
SOMOS 41 LÍDERES DE AÇÃO



MAIOR AMBIÇÃO PARA PORTUGAL. ESTE É O NOSSO DESAFIO.

Para manter a nossa posição relativa em termos de PIB per capita, deveríamos ter crescido 3% (3x mais) nos últimos 20 anos. Se tivéssemos crescido 5%, hoje teríamos um nível de desenvolvimento e riqueza equivalente ao da Dinamarca.

PIB per capita ppp
Fonte: Pordata



15/27
Portugal

3/27
Dinamarca

15/27
Chipre

19/27
Portugal



Uma ambição de crescimento que nos convoca para a ação

Não nos iludamos. Só a criação de riqueza e o crescimento nos poderão garantir um futuro mais próspero, mais livre, mais equitativo, sustentável e também mais justo e solidário.

Uma década de fraco crescimento económico e social, de oportunidades perdidas, já seria suficiente para nos fazer refletir sobre as causas e consequências das opções tomadas e encontrar alternativas concretas para inverter a trajetória. Duas décadas é tempo demais.

Não nos iludamos. O crescimento não depende apenas do contexto interno ou externo. Depende das oportunidades, da capacidade e da vontade que cada um tem para construir o seu próprio destino. Depende do que nós, empresários, ambicionamos e fazemos nas nossas empresas. Depende da qualidade das políticas públicas e da garantia de igualdade de oportunidades para todos os portugueses e todas as empresas. Depende de todos.

A Associação Business Roundtable Portugal nasceu em 2021 deste inconformismo e profundo desejo de mudança e de participação cívica por parte de algumas das maiores empresas e grupos empresariais nacionais e dos seus líderes.

Confrontados com a falta de ambição e esperança, e acreditando fortemente na capacidade na iniciativa privada, escolhemos deitar “mãos à obra” e mobilizar os nossos recursos em torno de um propósito concreto: acelerar o crescimento do país e voltar a colocá-lo entre os mais desenvolvidos a nível europeu, de modo a garantir aos portugueses a qualidade de vida e a liberdade que há tanto tempo anseiam para as suas vidas.

Desde então, e com o importante apoio dos Associados, de várias entidades e especialistas da sociedade civil, estudámos e aprofundámos a compreensão sobre os problemas que têm travado o crescimento do país. Um exercício

“Há duas décadas que nos debatemos com o fraco crescimento económico e social do país, mas os problemas persistem ou tendem a agravar-se. Falta ação e sentido de urgência para a mudança, e Portugal não pode continuar à espera.”

VASCO DE MELLO
Presidente da Associação BRP



muito pragmático que nos permitiu desenhar medidas e propostas concretas nos nossos três eixos de atuação - Pessoas, Empresas e Estado -, algumas das quais já em fase de implementação.

O PRO_MOV, o Metamorfose, o Globalizar ou as Empresas Adolescentes são exemplos de programas que já estão no terreno e que demonstram o nosso foco, energia e compromisso ao longo destes dois anos de existência.

Estamos conscientes das elevadas expectativas que recaem sobre nós e sobre a nossa ação, no entanto o impacto do nosso trabalho dependerá sempre do interesse e participação ativa de toda a sociedade, e também do Estado, a quem cabe a definição das políticas públicas. Ainda assim, e tal como tem acontecido na área da burocracia, justiça e fiscalidade, não nos coibiremos de defender os interesses dos portugueses e das empresas.

Não temos também a arrogância de pensar que tudo sabemos. Algumas iniciativas estão a ser testadas e teremos, naturalmente, muito a aprender com a sua implementação. Outras contam com a colaboração de entidades públicas e privadas, e estão prontas para ganhar escala

e criar impacto. Continuaremos também atentos e disponíveis para fazer parte de iniciativas da sociedade que tenham o potencial para concretizar a mudança nas áreas em que atuamos. Todos somos convocados para esta missão de crescimento nacional.

Encaramos, por isso, o futuro da Associação BRP e do país com confiança. Ao darmos o exemplo, ao arriscarmos novas ideias e soluções, acreditamos que estamos a inspirar e a mobilizar a sociedade em torno de uma visão maior de crescimento, e a acelerar a transformação que todos ambicionamos.

Em nome da Direção e dos Associados, quero agradecer a disponibilidade, empenho e generosidade de todos os agentes da sociedade que ao longo deste tempo colaboraram com a Associação BRP e acompanharam a nossa atividade.

“Encaramos o futuro da Associação BRP e do país com confiança. Ao darmos o exemplo e mostrarmos a arte do possível acreditamos que estamos a inspirar e a mobilizar a sociedade.”



Sem propósito e ação, não há mudança

Desde cedo definimos que a Associação BRP seria um agente de mobilização, ação e mudança ao serviço do crescimento do país, e não uma organização setorial ou de defesa dos interesses das empresas associadas.

Apesar da desconfiança da sociedade, fomos trilhando o nosso caminho com confiança, juntando associados, empresas, fundações, associações e outras entidades e especialistas da sociedade, em torno do nosso propósito: acelerar o crescimento do país para voltar a colocá-lo entre os países europeus mais desenvolvidos.

Em 24 meses, desenvolvemos, aprofundámos e materializámos ações concretas na área das pessoas, das empresas e do Estado. Ações que acreditamos poderem vir, direta ou indiretamente, a responder aos anseios dos portugueses de viverem e trabalharem num país capaz de promover, apoiar e celebrar o sucesso e a criação de riqueza das suas pessoas e empresas.

Através da ação, demonstrámos, e continuaremos a demonstrar, a arte do possível, o sentido de urgência e a força de mudança que nos inspira. Uma força que nasce da iniciativa privada para a sociedade, para o país, e que rompe o marasmo e convida à mudança e à transformação.

O agravamento do contexto económico e social, que tem vindo a pressionar e a condicionar a vida das organizações e das famílias, torna esta missão mais exigente, mas também mais necessária. Continuaremos determinados em alargar o impacto e o legado das nossas iniciativas na sociedade, pois sem ação não há mudança.

Sem o trabalho incrível de todas as equipas envolvidas nos grupos de trabalho, que dedicam parte do seu dia, parte da sua vida, à causa de lutar por um Portugal muito melhor do que é, nada disto teria sido possível. Obrigado a todos.

“Através da ação, demonstrámos, e continuaremos a demonstrar, a arte do possível, o sentido de urgência e a força de mudança que nos inspira.”

PEDRO GINJEIRA DO NASCIMENTO
Secretário-Geral da Associação BRP



PENSAR E AGIR

Há duas décadas que nos debatemos com o fraco crescimento económico e social do país, mas os problemas persistem ou tendem a agravar-se. Falta ação e sentido de urgência para a mudança, e Portugal não pode continuar à espera. Na Associação BRP queremos: dar o exemplo, testar ideias e soluções para as pessoas e empresas, construir um futuro melhor, com oportunidades para todos.



PESSOAS

As pessoas são o principal ativo de Portugal e o seu fator de diferenciação num mundo cada vez mais global e competitivo. Só com pessoas mais qualificadas e realizadas conseguiremos responder aos desafios ambientais, da evolução tecnológica e às novas exigências dos mercados e das famílias e tirar partido das oportunidades de crescimento.



CLÁUDIA AZEVEDO
Líder do Grupo de Trabalho Pessoas
Vice-Presidente, Associação BRP
CEO da Sonae SGPS



Pensar e agir > Pessoas

REQUALIFICAÇÃO

PROBLEMÁTICA

O mercado de trabalho está a mudar radicalmente. Uma mudança acelerada pela transição verde e digital, que vem colocar em causa muitas das funções profissionais atuais e exigir novas competências. Para enfrentar este desafio e conseguirem um lugar no mercado de trabalho, os portugueses, tal como milhões de trabalhadores em todo o mundo, vão ter de atualizar as suas competências (*upskill*) ou converter os seus conhecimentos adquirindo novas qualificações (*reskill*).

Estima-se que cerca de 20 milhões de europeus terão de ser requalificados até 2030, o que obriga a uma ação urgente por parte de todos os agentes económicos, de forma a evitar que trabalhadores com baixas qualificações fiquem expostos ao risco de desadequação profissional. Sem acesso ao mercado de trabalho, estas pessoas ficarão mais vulneráveis à pobreza e à exclusão social. É, por isso, crítico concentrar os esforços em estratégias de requalificação. Um sistema de educação e formação virado para o futuro permitirá ao país oferecer melhores oportunidades de realização pessoal e profissional aos seus cidadãos, reforçar a coesão social e promover a competitividade nacional.

A SOLUÇÃO

PRO_MOV - PROFISSIONAIS EM MOVIMENTO

O PRO_MOV é um programa pioneiro que se insere na iniciativa europeia “Reskilling 4 Employment (R4E)”, que tem como ambição requalificar 20 mil portugueses em situação de desemprego ou em profissões de risco até 2025. Trata-se de um projeto diferenciador que conta com o envolvimento direto das empresas em todas as fases do processo, desde a definição dos laboratórios de requalificação, desenvolvimento dos planos curriculares até à formação prática em contexto de trabalho.

Lançado em Portugal no final de 2021, o PRO_MOV é uma iniciativa conjunta da European Round Table, da Associação BRP - através das suas empresas associadas -, e do Instituto do Emprego e da Formação Profissional, com a colaboração do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Atualmente, o PRO_MOV conta com 7 laboratórios, mais de 40 empresas envolvidas, está presente em 8 regiões do

território nacional, tem mais de 200 formandos, dos quais 52 já requalificados, e apresenta uma taxa de colocação no mercado de trabalho de 90%. Saiba mais em pro-mov.pt



território nacional, tem mais de 200 formandos, dos quais 52 já requalificados, e apresenta uma taxa de colocação no mercado de trabalho de 90%. Saiba mais em pro-mov.pt



Pensar e agir > Pessoas

ATRAÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTO

PROBLEMÁTICA

Portugal vive um verdadeiro inferno demográfico. Com 25% da população a residir fora do país, o valor mais elevado em 30 anos, apresentamos a 8ª maior taxa de emigração do mundo. Apenas na última década, o país perdeu 742 mil portugueses, mesmo contando com os 133 mil que regressaram - 653 mil em idade ativa e 194 mil com curso superior, ou seja, 10,4% da população portuguesa licenciada em idade ativa. Um número suficiente para aumentar a percentagem de população ativa com ensino superior e ultrapassar a média da União Europeia.

A cada ano que passa, a situação agrava-se, com cerca de 20 dos 50 mil licenciados a saírem do país em busca de novas oportunidades e condições de vida e de trabalho. O investimento realizado pelo Estado e pelas famílias não está a ter o impacto desejado. O custo de substituição dos licenciados que emigram é de 1,9 mil milhões de euros por ano. A fuga da geração mais qualificada trava a competitividade e sustentabilidade das empresas e do país, o seu crescimento e a geração de riqueza nacional. É urgente tomar medidas para inverter esta tendência.

A SOLUÇÃO

ARTALENTO - MELHORES OPORTUNIDADES PARA OS JOVENS

A Associação BRP identificou vários caminhos de solução para travar a fuga da geração mais qualificada de sempre, a serem aprofundados pelas empresas e pelo Estado, para que coletivamente se consigam proporcionar as oportunidades que os jovens e o país precisam. Um contributo que pretende servir de mote para um debate mais alargado da sociedade civil, representando um convite ao desenvolvimento e implementação de ações concretas. Do conjunto de iniciativas identificadas que podem ser adotadas pelas empresas e pelo Estado, destacamos:

Medidas com impacto nas condições de vida

- Definição de um comfortable living wage, ou seja, um nível salarial que permita acomodar benefícios essenciais como: habitação, mobilidade, despesas essenciais, saúde, lazer e a constituição de família, com tudo o que isto implica

- Redução do tax wedge (peso de impostos e encargos para a segurança social sobre o custo total do trabalho) para jovens qualificados, através da aplicação de uma solução próxima do programa Regressar para aqueles que apostem em Portugal e nas empresas nacionais
- Ampliação do pacote de complementos salariais que beneficiam de isenção de IRS e/ou Segurança Social, com destaque para áreas como a habitação e a mobilidade, a incorporar na remuneração dos trabalhadores



Medidas com impacto nas condições de trabalho

- Adoção de modelos de trabalho flexível ao nível das equipas, dos horários e locais de trabalho, baseados em desafios e tarefas, que permitam compatibilizar as preferências dos trabalhadores com as necessidades das empresas. Sugere-se, por exemplo, a implementação do trabalho remoto sempre que possível, oferecendo aos trabalhadores a possibilidade de residirem em áreas geográficas com menor especulação imobiliária - uma forma de poupança para o trabalhador e até de promoção do crescimento demográfico de zonas menos densamente povoadas
- Modelo de trabalho orientado a desafios e tarefas, suportado em objetivos claramente definidos e mensuráveis e metodologias de trabalho estruturadas e capazes de serem monitorizadas proporcionando ao trabalhador o reconhecimento pelos resultados alcançados
- Organizações mais ágeis. Modelos de organização mais horizontais e ágeis compatíveis com o ritmo atual de mudança e a maior qualificação da força de trabalho, que responsabilizem e desafiem o talento a aplicar o seu conhecimento ao serviço do desenvolvimento e crescimento das empresas e da economia nacional

Consulte o nosso [paper](#) sobre este tema.



Pensar e agir > Pessoas

ENSINO PROFISSIONAL

PROBLEMÁTICA

A falta de profissionais tecnicamente qualificados representa um entrave ao desenvolvimento e competitividade das empresas, podendo a curto-médio prazo comprometer o crescimento do país.

A aposta no ensino profissional, mais especializado, é uma das chaves para responder a este problema. No entanto, a perceção pública negativa que existe relativamente a esta via de ensino, o desajuste entre a oferta e a procura e a fragmentação da oferta são entraves que têm condicionado o seu crescimento.

A expectativa é que a procura por este tipo de profissionais continue a aumentar nos próximos anos. É, pois, fundamental apostar na modernização e transformação do ensino profissional em Portugal, começando por melhorar a articulação das escolas com o mundo empresarial.

A SOLUÇÃO

Com o intuito de contribuir para a criação de um ensino profissional alicerçado numa pedagogia de excelência, com pendor prático e digital, acessível a todos os jovens e que potencie a valorização pessoal e profissional dos seus alunos e responda às necessidades do país, a Associação BRP identificou um conjunto de iniciativas concretas, que organizou em cinco pilares:

1. Valorização do ensino profissional
2. Renovação da pedagogia
3. Rede acessível e de excelência
4. Modelos inovadores de ensino
5. Promoção de competências atuais e futuras

Do grupo de iniciativas, três foram priorizadas e estão atualmente a ser aprofundadas pelo Grupo de Trabalho.

JORNADAS DE DESCOBERTA DAS OFERTAS

Visa facilitar a forma como os alunos (e os encarregados de educação) fazem a descoberta da oferta formativa que existe e que devem



contemplar no processo de seleção da sua profissão futura.

ACELERAÇÃO DE PARCERIAS COM ESCOLAS

Pretende aproximar escolas e empresa para facilitar futuras parcerias e aumentar a disponibilização de cursos para profissões com maior procura.

EXPANSÃO DE CENTROS DE EXCELÊNCIA

Tem como ambição aumentar a capacidade e impacto dos melhores centros de excelência do país e criar novos para responder a necessidades de sectores estratégicos.

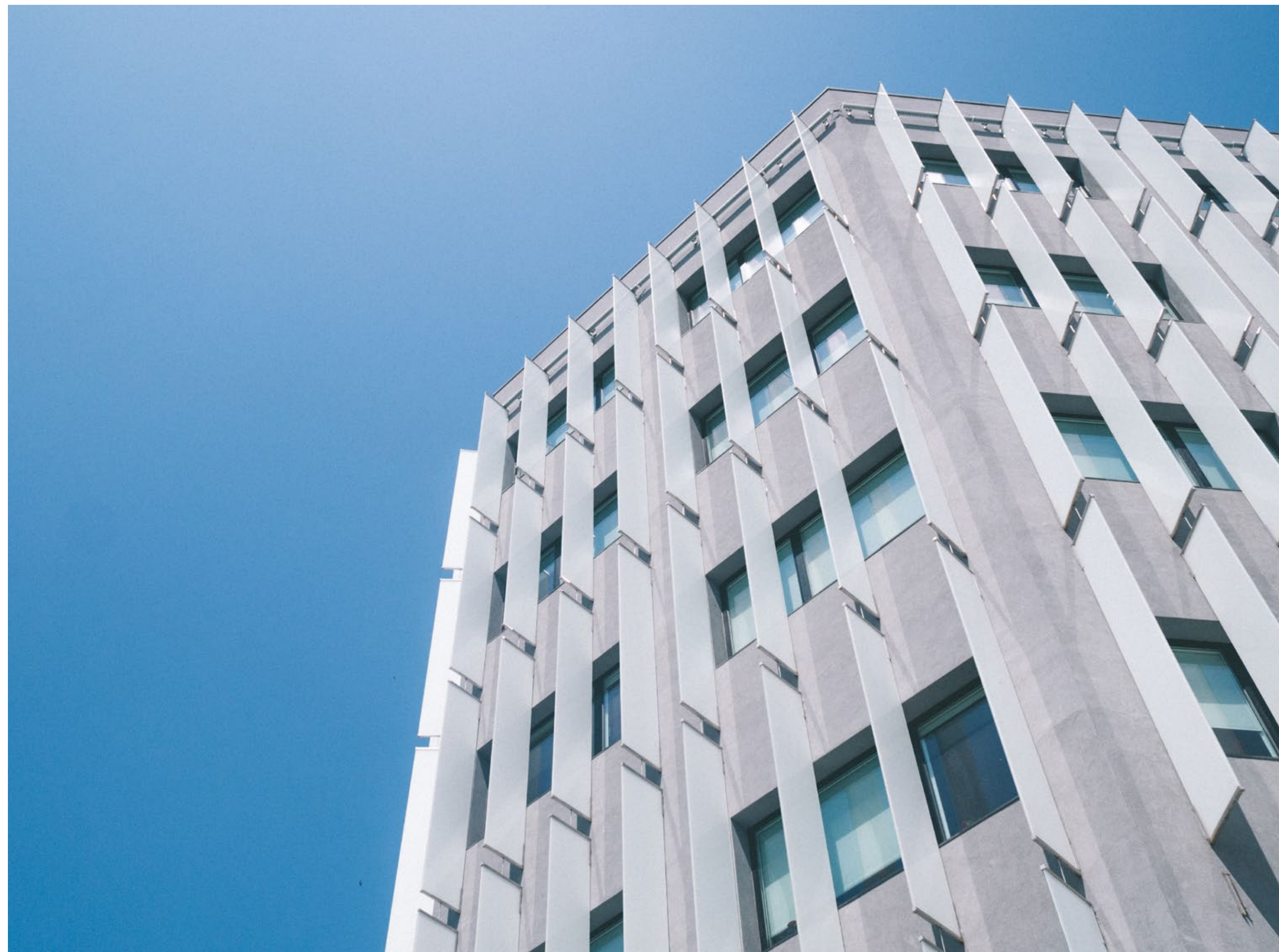


EMPRESAS

Uma economia geradora de riqueza e bem-estar social requer empresas robustas, inovadoras e sustentáveis; empresas competitivas que se possam afirmar a nível nacional e internacional. No entanto, apenas 0,1% das empresas em Portugal são de grande dimensão, representando 29% do PIB. Em Espanha, as grandes empresas pesam 38% e em França e Alemanha mais de 50%. Temos de ambicionar que as pequenas empresas se tornem médias, as médias grandes, e as grandes se transformem em globais.



ANTÓNIO RIOS DE AMORIM
Líder do Grupo de Trabalho Empresas
Vice-Presidente, Associação BRP
Presidente e CEO da Corticeira Amorim



ANÁLISE PROSPETIVA DO IMPACTO DO CRESCIMENTO DAS GRANDES EMPRESAS EM PORTUGAL. Estudo NOVA IMS/Associação BRP

1% DAS EMPRESAS EM PORTUGAL

MAIS 150 GRANDES EMPRESAS CONTRIBUÍRIAM PARA...

CONTRIBUTO
ECONÓMICO

CONTRIBUTO
EMPREGO

CONTRIBUTO
ESTADO

57%

Valor Acrescentado
Bruto a preços de
mercado (VABpm)

40%

Pessoal ao Serviço

64%

Contribuições para
a Segurança Social

+10%

Exportações

+5%

Receita Fiscal
Agregada

+4%

Valor Acrescentado
Bruto

62%

Exportações

48%

Gastos com Pessoal

71%

Impostos

+1%

Produtividade
Aparente

+1%

Aumentos
Salariais

Consulte [aqui](#) as principais conclusões do estudo.



Pensar e agir > Empresas

GOVERNANCE

PROBLEMÁTICA

A ausência de estruturas sólidas de *governance* nas pequenas e médias empresas nacionais é apontada como um dos principais obstáculos ao crescimento e escala das organizações.

A consciencialização das empresas para este tema é fundamental, pois permitirá que estejam mais bem preparadas para os desafios do presente e do futuro, e para que se desenvolvam de forma sustentável. Consulte o nosso [paper](#) sobre o *governance* para mais informação.

Apresentação pública
do programa Metamorfose,
setembro de 2022



A SOLUÇÃO

PROGRAMA METAMORFOSE

Desenvolvido em parceria com o IPCG – Instituto Português de Corporate Governance, o [Metamorfose](#) é um programa integrado de *corporate governance* para PME portuguesas. É composto por três ferramentas práticas - um guia de boas práticas, um *scoring* e uma bolsa de conselheiros.

Guia de boas práticas

Disponível [online](#), este guia apresenta 68 medidas e recomendações práticas que podem ser adotadas de forma evolutiva pelas empresas tendo o seu grau de desenvolvimento do modelo de gestão e das estruturas de *governance*. Este guia é complementar o atual Código do Governo das Sociedades, procurando traduzir as boas práticas para um contexto de empresas de menor dimensão e complexidade organizacional.

Scoring de governance

O *scoring* permite às PME medirem o seu grau

de maturidade em *governance*, conhecerem os seus pontos fortes e fracos, e compararem a sua avaliação com os resultados de outras empresas comparáveis. A prazo está prevista a possibilidade das empresas se candidatarem a uma certificação em *governance*, que possa facilitar o acesso, por exemplo, a melhores condições de financiamento. (lançamento: julho 2023).

Bolsa de conselheiros

Tendo em conta o conhecimento e experiência acumulados dos seus associados, a Associação BRP constituiu uma bolsa de conselheiros, formada por mais de 40 quadros superiores e executivos das suas empresas. Em pleno respeito pela lei e boas práticas da concorrência estes quadros, irão, enquanto não executivos, desafiar e apoiar as equipas de gestão das PME interessadas em participar, e trazer uma visão externa e independente, procurando dar resposta a um dos maiores desafios, apontados pelas PME, na implementação de melhores práticas de *governance*: ter conselheiros/administradores não executivos e independentes.



Pensar e agir > Empresas

GLOBALIZAÇÃO

PROBLEMÁTICA

Num país com a dimensão de Portugal, o verdadeiro crescimento empresarial apenas é materializado com as empresas a endereçarem o mercado global, a exportarem e/ou a se internacionalizarem.

Promover um contexto onde as pessoas e as empresas possam ganhar escala e tornarem-se grandes e globais, permitirá acelerar o crescimento do país e promover maior justiça social, uma vez que maiores empresas são mais produtivas, oferecem melhores salários, investem mais e criam maior riqueza.

Apresentação pública do programa Globalizar, novembro de 2022



A SOLUÇÃO

PROGRAMA GLOBALIZAR

A Associação BRP juntou-se à AICEP para criar um programa de apoio à globalização das empresas nacionais. Este programa conta atualmente com várias ferramentas:

Reforço do INOV Contacto e lançamento do INOV Contacto Reverse

A Associação BRP está a contribuir para a formação de um maior número de quadros com experiência de internacionalização, reforçando a dotação do programa INOV Contacto e lançando um novo programa - o REVERSE INOV Contacto (direcionado a atrair para empresas portuguesas o talento internacional a estudar em portuguesas). No INOV Contacto, nesta primeira fase, são 11 as empresas da Associação que avançam com o financiamento de 25 estágios adicionais (+15%) dotando o programa também de uma maior diversidade de empresas a acolher os estagiários. O INOV Contacto Reverse está em fase de teste com 10 estágios em 10 empresas Associadas.

Conversas CEO com CEO

Dá oportunidade a líderes de PME nacionais em internacionalização de se reunirem com CEO/Presidentes de empresas da Associação BRP, que colocam ao dispor o seu conhecimento e experiência na área da globalização abordando potencialidades, dificuldades, entraves e oportunidades do processo de globalização num ambiente informal e de partilha.

Rede internacional de espaços acolhimento

Estamos a criar uma rede de espaços de acolhimento localizados nas instalações que as empresas associadas dispõem nas diversas geografias onde operam para apoiar PMEs em fase de internacionalização. Esta rede conta já com 50 postos localizados em 20 países/cidades. Para além dos espaços físicos, estes espaços oferecem às PME a possibilidade de terem acesso a apoio prático, pela equipa local, seja logístico, de conhecimento do mercado, ou outra natureza relevante, para a efetivação do processo de globalização.



Pensar e agir > Empresas

EMPRESAS ADOLESCENTES

PROBLEMÁTICA

Acreditando no valor que aportam ao país e no impacto que geram à sua volta, é necessário fomentar o crescimento das empresas de média dimensão, cujo desempenho histórico é de sucesso – as “Empresas Adolescentes” –, pois são estas as próximas grandes empresas.

Portugal precisa urgentemente de ter empresas maiores e mais globais, pois estas são mais produtivas, investem e inovam mais, criam maior riqueza e pagam melhores salários. As grandes empresas pesam apenas 29% do PIB em Portugal, comparando com 40% em Espanha e 48% na Alemanha.

Sabendo que é comum que as empresas cresçam até a um determinado patamar e que a partir daí tendam a estagnar, importa conhecer os obstáculos e as condições que devem ser asseguradas para que o crescimento passe de ambição a realidade.

A SOLUÇÃO

PROGRAMA DE APADRINHAMENTO

O Programa de Apadrinhamento consiste no acompanhamento da jornada de uma empresa adolescente por parte de um CEO das empresas da Associação BRP (ou administrador por ele nomeado). Este acompanhamento, em pleno respeito pela lei e boas práticas da concorrência, visa proporcionar aos CEO daquelas empresas a oportunidade de partilharem e debaterem as suas preocupações com quem já passou pelo mesmo processo e de serem desafiados a ambicionar mais sem descurar o como. Sem agenda e objetivos preestabelecidos, pretende-se criar uma relação de confiança e útil, numa dinâmica própria criada por ambos.

RADAR ADOLESCENTES

A Associação BRP está a desenvolver o Radar Adolescentes para conhecer a realidade e as dinâmicas de três segmentos importantes do tecido empresarial português: grupos empresariais com

faturação entre os 30 e os 50 milhões de euros; entre os 50 e os 100 milhões de euros; e entre os 100 e os 150 milhões de euros. Informação relevante que poderá servir de orientação para outras empresas em fase de crescimento.



ESTADO

Reconhecemos o papel central que o Estado desempenha enquanto promotor da igualdade de oportunidades e do sucesso de pessoas e empresas. Só com políticas públicas adequadas, que garantam um ambiente de concorrência saudável e uma economia dinâmica e inovadora, será possível construir o país que ambicionamos.



NUNO AMADO
Líder do Grupo de Trabalho Estado
Membro da Direção, Associação BRP
Presidente do Millenium bcp



Pensar e agir > Estado

BUROCRACIA

PROBLEMÁTICA

Portugal é ainda um país muito burocrático, apesar do esforço de simplificação administrativa que tem vindo a ser feito. O mais recente Ranking Mundial de Competitividade do IMD (2023) coloca Portugal em 39º lugar entre os 64 países analisados.

Temos de nos aproximar de países que são nossos concorrentes diretos, como a República Checa (18º), a Estónia (26º) ou a Lituânia (32º), atrair mais investimento e potenciar o crescimento.

A simplificação dos processos administrativos e de licenciamento é essencial para permitir o dinamismo necessário ao crescimento económico. Porque a complexidade e a falta de celeridade retiram previsibilidade às empresas, constituindo entraves ao investimento. O Simplex, iniciado em 2009 e aprofundado em 2012-2014, teve um impacto muito positivo no setor do turismo: desde então o PIB cresceu 120% mas os proveitos dos hotéis cresceram 222%. Criar riqueza é do interesse público e a liberalização do setor teve este resultado - deve por isso ser alargada a outros setores.

A SOLUÇÃO

Com base na experiência empresarial concreta em Portugal e no estrangeiro, temos contribuído para as alterações legislativas, com destaque para a implementação do diferimento tácito ou a eliminação de licenciamentos desnecessários no caso do Simplex Ambiental. Precisamos de ir mais longe e garantir a efetiva aplicação dessas medidas rapidamente.

ALARGAR AS SITUAÇÕES DE DEFERIMENTO TÁCITO

A obtenção de uma resposta é um direito fundamental e o deferimento tácito vem colmatar a sua falta dentro do prazo legal. Propomos alargar as situações de deferimento tácito e melhorar a sua regulamentação para que estas se tornem eficazes:

- Findo o prazo definido, o processo tem-se por deferido para todos os efeitos legais
- Possibilidade de solicitar a confirmação a uma entidade terceira

- Isenção de taxas em caso de deferimento

Quanto ao reforço dos prazos perentórios, pretende-se que as datas-limite processuais legais sejam respeitadas pela Administração Pública, limitando as suspensões.

ALARGAR AS SITUAÇÕES DE COMUNICAÇÃO PRÉVIA

Propomos isentar de licença prévia algumas atividades, alargando as situações de comunicação prévia. Esta responsabilização dos agentes económicos deve ser acompanhada do reforço da fiscalização.

Nos casos em que o licenciamento envolva mais do que uma entidade pública, propomos a obrigatoriedade de reunir as conferências procedimentais.

Estas medidas terão como consequência o aumento da rapidez e da rentabilidade na execução dos projetos, fomentando a atração de investimento.



Pensar e agir > Estado

JUSTIÇA

PROBLEMÁTICA

Os tempos da justiça em Portugal, e em particular a morosidade da justiça administrativa e fiscal, criam uma situação desencorajadora.

Portugal é o quarto país europeu com tempos de justiça mais elevados. Os prazos médios de resolução de processos administrativos em primeira instância são 847 dias, 2x a média de Espanha e 4x a média de 7 países da UE. E uma justiça lenta não é justa.

A litigância prolongada reduz a previsibilidade dos agentes económicos e acarreta custos financeiros e administrativos substanciais.

Em 2021 havia pelo menos 11 mil milhões de euros – cerca de 5% do PIB português – a aguardar decisão nos tribunais fiscais. Estão cativos na justiça para fins não produtivos, quando podiam gerar investimento, criar emprego e fomentar o crescimento económico.

A SOLUÇÃO

ALARGAR O VALOR MÁXIMO DOS LITÍGIOS FISCAIS DO CAAD E A COMPETÊNCIA DO TIPO DE PROCESSOS

A Associação BRP propõe que seja aumentado, de forma gradual, o valor máximo dos litígios de natureza fiscal que podem ser submetidos ao CAAD (atualmente 10 milhões de euros), avaliando anualmente a situação e ajustando em conformidade.

Propomos atingir os 150 milhões de euros em 4 anos, sendo este o limite que o Estado já prevê para a arbitragem de litígios administrativos. Em alternativa, poderá ser alargada a competência do CAAD a mais tipologias de processos fiscais além das impugnações

Este é um mecanismo de arbitragem institucionalizada para a resolução de litígios e tem dado provas da sua isenção e transparência. Mostra como é possível resolver litígios num espaço temporal inferior a 6 meses. Consulte o nosso [paper](#) sobre este tema.

MELHORIAS NA GESTÃO PROCESSUAL: WORKFLOW E GESTOR DE PROCESSOS

A justiça carece da aplicação de boas práticas de gestão de processos, que possam contribuir efetivamente para combater a morosidade e a imprevisibilidade.

A Associação BRP propõe duas medidas concretas com vista à melhoria dos prazos e à redução da incerteza:

- A criação de um *workflow* de prazos ordenadores dos processos. Esta ferramenta permitirá saber, em cada momento, onde está o processo e quais os prazos de decisão em curso. Deve ser acompanhada de um esquema de incentivos
- A criação da figura do gestor de processo. Este gestor será responsável pelo controlo de prazos e notificações, retirando tarefas administrativas atualmente a cargo do juiz



Pensar e agir > Estado

FISCALIDADE

PROBLEMÁTICA

O sistema fiscal português tem três pecados capitais: penaliza o sucesso, é complexo e caro.

No Ranking Internacional de Competitividade Fiscal da Tax Foundation, Portugal surge no 36º lugar em 38 países (2022). A situação atual consome tempo, gera custos e litigância, potencia a evasão fiscal e torna a máquina fiscal pesada.

Ao nível das pessoas, a tributação é elevada mesmo nos níveis salariais mais baixos, o que está a contribuir ativamente para a saída de portugueses para outros países.

Em relação às empresas, existe uma discriminação negativa sobre o capital e as grandes empresas, sobre o sucesso de quem investe mais e paga melhores salários.

A SOLUÇÃO

ELIMINAÇÃO DO INCENTIVO FISCAL À EMIGRAÇÃO DOS JOVENS

O elevado custo suportado pelos trabalhadores e pelas empresas tem diminuído a competitividade dos empregos em Portugal e levado muitos jovens talentos a emigrar.

Além dos salários em Portugal estarem abaixo da média europeia, há um efeito agravado em termos de rendimentos líquidos porque a progressividade fiscal é acentuada mesmo para salários baixos.

Para reverter esta situação, propomos que o Governo implemente as seguintes medidas:

- Redução do tax wedge (peso do IRS e Segurança Social no custo total suportado pelas empresas com o trabalho)
- Ampliação do pacote de complementos salariais que beneficiam de isenção de IRS e/ou Segurança Social



- Reforçar o alargamento do IRS jovem, que é uma medida positiva, mas ainda insuficiente

CONVERGÊNCIA DE IRC PARA A MÉDIA EUROPEIA

Portugal é o país da OCDE com a maior taxa nominal de IRC - 31,5%, o que compara com a média da OCDE 22,9%.

Propomos que seja acordado um objetivo plurianual para alinhar a carga fiscal das empresas até que a taxa de IRC seja de 22,5%.



Pensar e agir > Estado

REGULAÇÃO

PROBLEMÁTICA

A regulação é um pilar fundamental do desenvolvimento económico saudável e sustentável e a sua qualidade deve refletir-se num ambiente competitivo e saudável, indutor de crescimento e inovação e que incentiva o investimento.

Portugal está atrás de muitos países europeus no ranking de qualidade regulatória do Banco Mundial, tendo ficado em 48º lugar em 2021.

Identificamos várias limitações da Regulação em Portugal:

- Capacidade para os reguladores levarem a cabo a sua missão (transparência das nomeações, disponibilidade de meios técnicos e humanos)
- Cultura regulatória baseada na desconfiança e nas sanções
- Falta de transparência dos processos decisórios
- Enfoque excessivo no cumprimento de formalidades processuais

A SOLUÇÃO

REFORÇO DA INDEPENDÊNCIA E CAPACIDADE TÉCNICA

Propomos melhorar a transparência dos procedimentos de seleção dos órgãos dos reguladores, através de concurso público internacional, que substitua o atual modelo de nomeação pelo Governo.

Para uma regulação mais efetiva, consideramos fundamental:

- Garantir a proporcionalidade dos poderes conferidos aos reguladores
- Promover um enfoque na concretização de objetivos, em vez do zelo administrativo ou burocrático
- A criação de incentivos à inovação através de medidas concretas, por exemplo a promoção das *regulatory sandboxes*



PRESTAÇÃO DE CONTAS E CONTROLO JURISDICIONAL

Para que a regulação seja consequente e direcionada à efetiva promoção de um ambiente económico competitivo e saudável, propomos:

- Ativar e melhorar mecanismos existentes de planeamento de atividades, tutela e escrutínio parlamentar
- Estabelecer critérios objetivos e mensuráveis para a definição de prioridades, nomeadamente no que diz respeito aos benefícios para o mercado e incentivos à inovação



MOBILIZAR

Assumir o crescimento económico de Portugal como desígnio nacional será o primeiro passo para concretizarmos a transformação que todos ambicionamos e que está por realizar. Só com o esforço e empenho de todos – Pessoas, Empresas e Estado – será possível construirmos um país mais próspero, justo e sustentável. Contamos com todos.



CONFERÊNCIA QUERER E CRESCER

Ter mais ambição, passar das palavras às ações, dos diagnósticos às reformas, dos estudos às obras, do sonho à concretização.

Este foi o repto lançado a 20 de março de 2023, na conferência “Querer e Crescer – Ideias para acelerar o crescimento de Portugal”, que juntou mais de 80 empresas, 60 líderes empresariais, 20 Associações e Instituições, bem como personalidades dos diversos quadrantes da sociedade, para debater soluções para um Portugal mais próspero, com maior crescimento e capacidade para gerar maior bem-estar social.

Vasco de Mello, Presidente da Associação BRP, sublinhou que “só a criação de riqueza e o crescimento nos poderá garantir um futuro mais próspero, mais livre, mais equitativo, sustentável e também mais justo e solidário”.

Contudo, neste campo, o país tem ainda um longo caminho a percorrer: nos últimos 20 anos, a economia portuguesa cresceu menos de 1% ao ano – um indicador que a coloca na 19ª posição no conjunto dos países da Europa a 27. Somos hoje mais pobres e temos mais pobres do que

há duas décadas e estamos a perder talento para o estrangeiro a um ritmo acelerado.

Na mesma ocasião, Pedro Ginjeira do Nascimento, Secretário-Geral da Associação BRP, adiantou que nos “deixámos convencer de que somos pequenos e pouco competitivos. Normalizámos o fracasso”.

Como podemos então inverter este “círculo vicioso”?

Colocar Portugal a crescer muito mais – posicionando-o no top 15 europeu da riqueza per capita e do desenvolvimento social – é um desígnio que tem de ser posto em prática rapidamente.

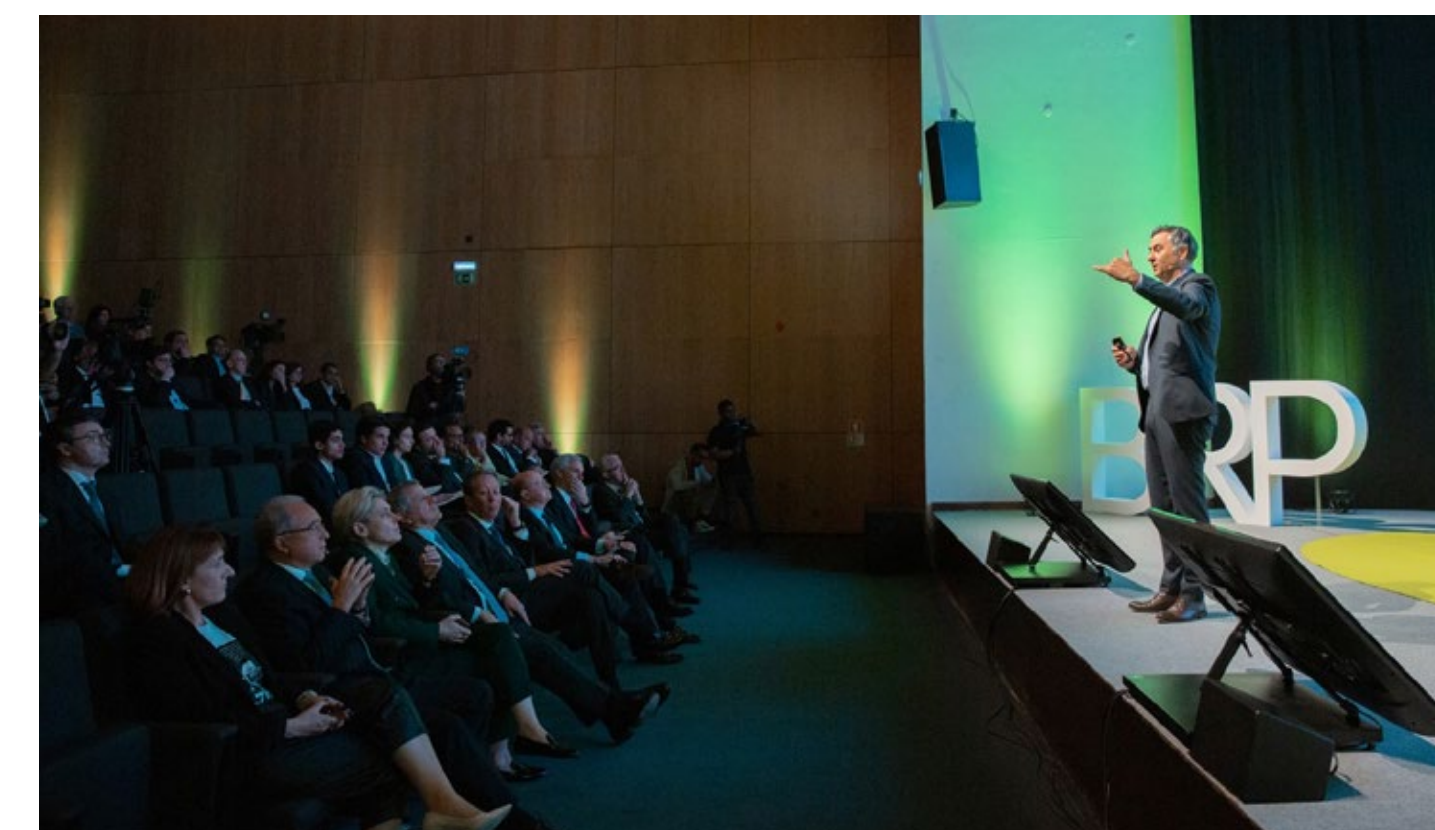
“O País está hoje num momento decisivo, um momento que define o que seremos nas próximas décadas”, afirmou Vasco de Mello. Mas operar esta mudança e transformar o país depende, primeiro, da ambição e da ação de cada e, depois, da participação ativa e do esforço coletivo de todos agentes e da sociedade civil.

Porque “nenhum de nós é uma ilha, ninguém se realiza isolado. Ou nos realizamos com os outros

e pelos outros ou então não nos realizamos”, referiu o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, no final da conferência.

Formação, requalificação e atração de talento, dimensão e competitividade das empresas, papel do Estado enquanto agente promotor do sucesso das pessoas e empresas, e a visão dos jovens foram as principais temáticas em foco nos painéis do encontro. Conheça as [ideias-chave](#) partilhadas pelos intervenientes.

Assista aos [melhores momentos](#) ou veja a conferência [na íntegra](#).



EXPETATIVA DE MUDANÇA

O relatório '**Clima de Negócio e Económico BRP**' é um estudo semestral desenvolvido pela Associação BRP junto dos seus associados, com o objetivo de conhecer a opinião dos decisores empresariais em relação ao atual ambiente económico do país, situação de negócio e expectativa de crescimento das suas organizações. Os resultados são apresentados em primeira-mão ao Primeiro-Ministro e, posteriormente, partilhados com a sociedade, permitindo aos vários agentes, públicos e privados, antecipar decisões e medidas relativamente à gestão da sua atividade e da economia nacional.

Na 3ª e última edição, publicada em maio, regista-se uma inflexão das expectativas depois de vários semestres de queda que parecem antecipar uma fase de melhoria económica. De entre as conclusões destacamos:

- O clima de negócios e económico avaliado pelos empresários confirma expectativa que 2023 seja marcado por crescimentos mais lentos do que os verificados em 2022, mas parece excluir inversão ou queda significativa do ciclo económico

- Depois de dois semestres de redução das expectativas, quer para o negócio próprio, quer para a economia nacional, os líderes inquiridos perspetivam uma tendência de estabilidade para o próximo semestre
- Destaca-se nesta edição a recuperação no emprego e no investimento das empresas face à edição anterior, mas a perspetiva a 6 meses revela ainda alguma cautela face ao futuro

- A inflação é apontada como principal risco quer para economia do país, quer para os seus negócios, com a conflitualidade laboral a surgir e a ocupar também lugar de destaque
- O conflito Ucrânia-Rússia mantém-se no topo das preocupações dos líderes, mas apenas na perspetiva das suas empresas

Aceda ao [relatório](#).



BRP
ASSOCIAÇÃO
BUSINESS
ROUNDTABLE
PORTUGAL

EIXOS DE ATUAÇÃO ▾ ASSOCIADOS ▾ NOTÍCIAS SOBRE ▾

**Visite o novo website
e saiba o que estamos a fazer
para mudar Portugal.**
abrp.pt

PESSOAS
EMPRESAS
ESTADO

Home, Lightbulb, Person, Bar chart, Document, Megaphone

Sobre a Associação BRP

A Associação BRP refere-se a “Associação Business Roundtable Portugal” e constitui-se como uma instância independente e de exercício do dever de cidadania das empresas associadas, das suas lideranças, e não de defesa dos seus interesses. A Associação BRP é composta por 41 líderes de empresas e grupos empresariais relevantes pelo seu valor acrescentado, emprego, investimento e contributo genérico para Portugal. Integra setores de atividade económica diversos, localizações geográficas diferentes e empresas em fase de desenvolvimento distintas. O conjunto dos líderes empresariais é representado por uma direção composta por nove membros, nomeados numa base rotativa, em mandatos de três anos. A atividade da Associação BRP pode ser conhecida em www.abrp.pt.